

As cirurgias e intervenções intrauterinas garantem uma maior sobrevivência e qualidade de vida para bebês que apresentam problemas de saúde pré-natais

POR AILIM CABRAL

Além dos desafios de saúde que estamos sujeitos a encarar ao longo da vida, muitos deles exigindo intervenções cirúrgicas, existe o risco de precisar enfrentá-los ainda dentro do útero, antes de nascer. A medicina fetal é a área da saúde responsável por fazer um acompanhamento mais atento da gestação, com foco no desenvolvimento e possíveis patologias do feto. É ainda mais indicada em pacientes com gravidez considerada de risco.

Dentro dos cuidados com a saúde do feto, existe a possibilidade de intervenção cirúrgica para garantir a viabilidade daquele bebê, além de sua qualidade de vida.

Ainda considerada uma área recente, as cirurgias intrauterinas são um divisor de águas no que diz respeito à sobrevivência e à qualidade de vida desses bebês. E, os gêmeos, que começam a vida dividindo, estão entre os maiores beneficiados pelas cirurgias feitas dentro do útero.

O caso mais comum em que é feito o procedimento intrauterino e no qual ele apresenta maior taxa de sucesso é em gestações gemelares, em que os bebês são acometidos pela síndrome da transfusão fetofetal. Entenda como ocorre a intervenção.

Nascendo com

SALVANDO VIDAS

- A síndrome de transfusão fetofetal é uma condição que pode acometer gêmeos que dividem a mesma placenta, ou seja, monócóricos. Em função das ligações vasculares, pode acontecer um desequilíbrio no fluxo de sangue entre os bebês.
- Um dos gemelares recebe mais sangue que o outro, o que pode trazer problemas graves de saúde para os dois e resultar, até mesmo, na morte de um ou dos dois bebês. Enquanto um deles recebe pouco sangue e poucos nutrientes, o outro fica sobrecarregado.
- O feto classificado como doador de sangue pode apresentar restrição de crescimento, ter redução significativa no líquido amniótico e ficar com a bexiga quase sempre vazia. Já o feto receptor costuma ser maior e ter excesso de líquido amniótico, além de uma bexiga aumentada.
- Danielle Brasil, médica cirurgiã fetal do Hospital Santa Lúcia, esclarece que as diferenças na quantidade de líquido amniótico são explicadas pelo fato de que o bebê com excesso de sangue produz muito mais urina para tentar se livrar de nutrientes que recebe excessivamente no sangue.
- Tratamentos anteriores sugeriam esperar para ver como os bebês iriam se desenvolver, ou fazer o parto quando possível. Outra técnica consistia em drenar o líquido em excesso e monitorar os bebês. "A drenagem diminuía a pressão e melhorava a circulação na placenta, mas não resolvia o problema. Em 2004, um estudo comprovou que as chances de sobrevivência são muito mais expressivas com a cirurgia", diz Danielle.
- A cirurgia é feita com a técnica de laparoscopia, com pequenos furos na barriga da mãe que permitem a passagem do fetoscópio, aparelho que tem uma fonte de luz, uma câmera e uma fibra de laser.

